

# Devedores têm mais chance, diz Furtado

**Da correspondente**

**São Paulo** — O economista e professor Celso Furtado disse ontem, em São Paulo, que os países devedores precisam tomar consciência de que houve uma mudança na relação de forças existente entre os bancos credores privados e seus respectivos governos, especialmente o dos Estados Unidos, a fim de que possam explorá-la em seu próprio benefício, renegociando suas respectivas dí-

vidas em condições melhores.

Segundo Celso Furtado, a expectativa que existe fora do Brasil é a de que alguma coisa deverá acontecer no plano internacional, logo após as eleições presidenciais norte-americanas e por iniciativa do próprio Governo dos EUA, interessado em manter a dianteira, mesmo que as autoridades não confirmem isso publicamente. Até lá, porém, a situação econômica dos países endividados ficará cada vez mais difícil, devi-

do à elevação das taxas de juros e ao fato de que não há campo para novas concessões por parte dos credores.

De qualquer forma, assegurou o economista, a necessidade de se entabular soluções conciliatórias nas quais o FMI não terá participação é inexorável, principalmente depois das últimas atitudes tomadas pela Argentina, que está liderando esse processo. Elas não ocorrerão imediatamente, porque os EUA não

dispõem de condições políticas internas para tanto e estão procurando comprar tempo. Daí terem feito um acordo de última hora com a Argentina. Para Celso Furtado, a conjuntura internacional é muito precária, existindo a preocupação generalizada de uma nova recessão. Diante disso, os europeus estão se articulando e procurando defender a retomada do crescimento econômico do Terceiro Mundo, excelente mercado, para aqueles países.